

Catástrofe provocou rombo de 1,6 milhões no turismo

MADEIRA PERDEU 15 MIL TURISTAS EM NOVE DIAS NUM MÊS NEGRO COM MENOS 18 MIL

MIGUEL TORRES CUNHA
mtcunha@dnoticias.pt

A Madeira perdeu 15 mil turistas na semana após a catástrofe do dia 20. Esta é a conclusão que se pode tirar dos indicadores do movimento dos portos e aeroportos, bem como de uma sondagem feita nas principais unidades hoteleiras da ilha.

Embora exista um esforço grande para transmitir aos mercados uma imagem de normalidade, a verdade é que os receios do Governo Regional e sobretudo dos hoteleiros e demais agentes confirmaram-se.

Directamente ligado à catástrofe, o cancelamento de seis escalas de navios impediram o desembarque de 13 mil turistas, com a particularidade de 20% destes terem previsto a pernoita no Funchal, o que naturalmente representava um acréscimo no gasto médio.

Embora a estatística da ANAM relativa ao mês de Fevereiro ainda não tem sido tornada pública, o DIÁRIO sabe que nos últimos nove dias do mês o Aeroporto da Madeira registou o desembarque de menos 5 mil passageiros, invertendo uma subida muito significativa na procura nas férias de Carnaval.

Dois mil turistas, 10 mil dormidas

Se olharmos para a relação entre o número de passageiros desembarcados e o número de hóspedes registados verifica-se que 70% do movimento gerado pelo transporte aéreo diz respeito a turistas.

Assim, um levantamento feito junto de diferentes unidades hoteleiras, em todos os concelhos da Madeira, permite um primeiro dado: pelo menos dois mil hóspedes cancelaram a sua reserva ou regressam mais cedo, deixando por pagar perto de 10 mil dormidas.

Os efeitos directos da catástrofe no turismo podem ser estimados em

1,1 milhões de euros, valor apurado pelo gasto médio do turista desembarcado num pacote (40 euros) ou do valor inscrito o ano passado pela estatística oficial em relação aos gastos dos hóspedes (249,28) ou ainda do valor das dormidas (41,90).

Menos 6 mil desembarques

Embora as entidades oficiais não o queiram revelar, durante todo o mês de Fevereiro desembarcaram menos 6 mil passageiros. Destes, 70% eram turistas que poderiam valer 27 mil dormidas, isto se atendermos ao valor médio de referência da estada se situa nos 5,4 dias. As quebras maiores foram registadas nos voos internacionais (-49,8%) e dos países da UE Não Schengen (-13,2%).

CLIENTES COM MEDO

As informações constam das recepções das unidades hoteleiras. Dezenas de turistas assustaram-se com as imagens que viram, com as referências nos jornais e pediram para regressar mais cedo aos seus países, cancelando os últimos dias da sua estada. Mas muitos outros quiseram ajudar na limpeza e reconstrução, através de donativos. Certo é que a maioria deixou claro que gostaria de voltar, não tendo ficado com uma imagem negativa da ilha. No levantamento feito regista-se o facto de haver hotéis a referenciar prejuízos de 20, 30 e até 50 mil euros.

Deste modo, o mês de Fevereiro deverá ficar marcado por uma quebra de 1,6 milhões de euros, - se incluímos o meio milhão de euros dos turistas dos pacotes - valor que pode ser superior se o preço da dormida cair, o que é o mais provável. Inevitável é que as receitas totais sejam inferiores em 8% ao valor apurado em 2009 (15,6 milhões de euros) e de 30% em relação ao mês de Fevereiro de 2008 (20,4 milhões de euros).

De acordo com os dados do 'trade', a taxa média de ocupação das camas deverá situar-se em Fevereiro num valor próximo dos 40%, muito distante dos 46,7% registados em igual mês do ano passado ou dos 57,1% de Fevereiro de 2008.



Hotéis perderam 1,1 milhões mas dezenas de empresas de serviços não facturaram meio milhão de euros. FOTO ARQUIVO

Reservas dos cinco estrelas são uma ameaça

PARA MARÇO

É a maior preocupação dos hoteleiros madeirenses. O efeito que as imagens da catástrofe podem ter nas reservas de Março, bem como na tomada de decisão dos turistas em relação ao destino que vão escolher para uma férias antes da Páscoa.

De acordo com as informações prestadas pelas unidades hoteleiras de cinco estrelas, as reservas já feitas garantem uma taxa de ocupação de 31%, um valor bruto inferior aos 37,2% regis-



tados o ano passado e mais de vinte pontos inferiores do que a taxa registada em 2008.

Já os quatro estrelas contam vender 65,2% das suas camas ao longo do mês de Março, valor superior ao conseguido o ano passado (57,1%) mas inferior ao conseguido em 2008 (68,2%).

Em pior situação vão estar os três estrelas, que perspectivam uma taxa de 64,5%, quando o ano passado registaram 72,6% durante este mês de Março.

Para já as reservas garantem ocupar 52% das camas, um valor mais baixo com conseguido o ano passado (53,1%) e em 2008 (64,45) e mesmo em 2007 (60,7%).

Vai estar na reacção do mercado, durante o mês de Março, que se vai apurar quais as sequelas directas das imagens da catástrofe no consumidor, já que os operadores têm vindo a reiterar o interesse em vender a Madeira tal como sempre fizeram.



Os números não são oficiais mas resultam da análise feita aos movimentos realizados entre os dias 20 e 28 de Fevereiro, ponderando o 'load factor' médio. Na semana após a catástrofe, o transporte aéreo caiu cerca de 14%